

PSICOPATOLOGIA GERAL; EM KARL JASPERS

(PESQUISA SOBRE PSIQUIATRIA COMPREENSIVA)

PEDRO BERTOLINO DA SILVA*

RUI DE SOUZA LOPES*

Ao início deste século, circulavam nos meios psiquiátricos alemães, principalmente, duas obras sobre Psicopatologia: *Alguns Coisas sobre Psicopatologia para Ensinos do Estudo das Perturbações de Fantasmas (Allgemeine Psychopathologie zur Einführung in das Studium der Geistesstörungen)*, de Emminghaus, editado em Leipzig, em 1878; e *Prefácio sobre Psicopatologia na sua Discriminação para a Psicologia Normal (Verlesungen über Psychopathologie in ihrer Bedeutung für die normale Psychologie)*, de Störing, editado igualmente em Leipzig, em 1900.

Emminghaus usa um método descritivo, ocupando-se da anatomia patológica e da fisiologia. Aborda questões nosológicas como sintomatologia, diagnóstico, processo de duração, desfecho da loucura; e aspectos da etiologia tais como predisposições, causas de desencadeamentos das doenças, etc... Sua obra, assim expressa uma visão geral da Psicopatologia e seus problemas, numa perspectiva familiar aos meios médicos, posto que, não põe distância entre a Psiquiatria e as demais disciplinas clínicas. Numa exposição bastante viva, inclui abordagens psicológicas diversas, sem comparações ou críticas desenvolvidas. Entretanto, destaca-se também pela riqueza das indicações bibliográficas.

Störing faz do interesse teórico a dominante de sua obra e procura destacar a importância da Psicopatologia para a Psicologia Normal. Suas formulações sustentam-se consideravelmente nas teorias de Wilhem Wundt (1832-1920) que estudou medicina na Universidade de Heidelberg e fundou em 1879, na Universidade de Leipzig, o primeiro laboratório psicológico do mundo, sendo considerado o verdadeiro fundador da Psicologia Experimental. Wundt defendia o paralelismo corpo-mente e sobretudo

*Professores do Departamento de Filosofia da UFSC.

para as funções intelectuais com que ocupa aproximadamente 400 páginas do seu livro, enquanto que à questão dos sentimentos e da vontade dedica apenas 35 e 15 páginas respectivamente.

Por volta de 1913, vem juntar-se a essas obras, o trabalho de Karl Jaspers *Psicopatologia Geral* (Allgemeine Psychopathologie) em sua primeira edição, recomendada por Franz Nissl, famoso neuropatólogo, então chefe da Clínica de Heidelberg, em que Jaspers pesquisava com uma equipe.

O livro fez logo repercussão nos meios médicos alemães e foi objeto de várias críticas. Entre elas destacou-se aquela que o considerou demasiado difícil e inacessível aos estudantes. A ela, no prefácio da segunda edição que ocorreu em 1919, Jaspers respondeu nos seguintes termos:

"Face a isso, mantenho a convicção de que ou podemos entender uma ciência por completo, em seus problemas centrais ou não podemos entender em absoluto. Considero repudiável ajustar-se a demasiado baixo nível. Deve-se ter em conta os verdadeiros estudantes, aqueles que estudam pela coisa mesmo, ainda que se trate de uma minoria. O professor deve forçar os estudantes a se elevarem ao nível do científico. Isto é contrário aos manuais, que transmitem um saber aparente e fragmentário às vezes, mais perigoso do que o desconhecimento total. Não se deve mostrar apenas a fachada de uma ciência."

Isto não impediu, porém, que nosso autor revivasse e ampliasse consideravelmente sua obra para a edição de 1919 e, sobretudo, para a terceira edição, aparecida em 1922. Então, o livro chegou a 458 páginas em alemão, ganhou uma visão mais ampla e um enfoque metodológico que lhe deu caráter mais definitivo. Jaspers aprofundara suas pesquisas e, além disso, outros estudos sobre psicopatologia vinham à circulação na Alemanha.

Neste mesmo ano de 1922, apareceu as obras *Psicologia Medicinal*, uma introdução para estudo e prática (Medizinische Psychologie, ein Leitfaden für Studium und Praxis) de Kretschmer e *Psicologia das Anormalidades* (Psychologie des Abnormen), de Gruhle. Jaspers não ignorava as pesquisas desses autores e chegou mesmo a incluir em seu livro uma apreciação daqueles dois

estudos.

Kretschmer trabalha com objetivo didático, procurando atender aos interesses ou necessidades das faculdades de medicina. Não distingue o princípio normal do patológico, isto é, faz difusamente Psicologia e Psicopatologia. Prima pela simplificação pela esquematização e procura seguir o modelo das Ciências Naturais. Trata dos tipos de personalidade, dos de reação e pretende que através do estudo das neuroses se possa chegar ao conhecimento do Homem em geral. Mas, no entender de Jaspers, não consegue uma visão real da totalidade da vida psíquica.

Gruhle, por sua vez prima pela concisão de estilo e utiliza uma esquematização abstrata para agrupar a matéria de sua obra, consideravelmente rica. Seu trabalho, no dizer de Jaspers, se destaca também pela "enorme bibliografia, a utilização de trabalhos antigos, esquecidos, raros"...

...

Com o objetivo de formular a diferença entre explicação e compreensão em psicopatologia, Jaspers analisa cuidadosamente a questão das conexões causais no que tange aos fenômenos Psíquicos. Salienta que no domínio da física, a relação causa e efeito pode ser constatada de modo a se constituir em regra que possibilita o estabelecimento de leis, bem como, a expressão dessas por equações matemáticas. Uma Psicopatologia que se pretende formular segundo o modelo das ciências físicas buscará realizar a mesma façanha. Mas acontece que, no domínio do psíquico, só muito raramente encontramos regras universalizáveis e podemos estabelecer leis como, por exemplo, aquela segundo a qual "não há paralisia geral sem sífilis" (p.363). Deste modo, a quantificação no que se refere ao psíquico apresenta-se praticamente impossível e implica na perda do próprio objeto psíquico que é essencialmente qualitativo. Além do que, o modo de apreensão das conexões causais em psicologia é consideravelmente diverso daquele por que se constata nas ciências físicas as mesmas conexões.

Considerando essas implicações, entre outras, nosso autor para a trabalhar com a noção de "conexões compreensivas" em

substituição àquela de "Conexão Causal" que ele considera apropriada apenas para as ciências físicas. Sem dúvida, há conexões e Jaspers as admite: "Quem é atacado zanga-se e pratica atos defensivos, quem é enganado torna-se desconfiado"... (p.363)

É sobre evidências de conexões desse tipo que se formula e se sustenta a Psicologia Compreensiva. Certos eventos psíquicos aparecem de imediato como produto de outros eventos igualmente psíquicos. Isto nos permite formular uma psicologia genética, que nos proporcione a compreensão dos fenômenos psíquicos a partir de suas origens. Mas, por esse caminho, jamais chegaremos ao estabelecimento de "regras universais" ou à conversão da Psicologia numa física do psíquico.

Assim, Jaspers se coloca à considerável distância das formulações Psicanalíticas de Freud, as quais se garantem na suposição do determinismo psíquico ou mental, baseadas no princípio de causa e efeito e postas em circulação na mesma época. Em verdade, levanta-se em termos profundos e sistemáticos a discussão da epistemologia das Ciências Humanas e da metodologia Terapêuticas, que seria desenvolvida até nossos dias pelo movimento fenomenológico. Além disso, Jaspers também antecipa as noções de "**compreensão**" e "finitude" que seriam retomadas, quatorze anos depois, por Heidegger em (Sein Und Zeit) Ser e Tempo, vindo a público somente em 1927.

Essa obra de Karl Jasper (Psicopatologia Geral) ainda hoje se constitui em bibliografia fundamental para todos os profissionais da área da Psicologia e da Psiquiatria, sendo constantemente reeditada em diversos idiomas. Nossa pesquisa objetiva evidenciar as coordenadas teóricas básicas da Psicopatologia Compreensiva que nela se propõe. Deste modo, nosso objetivo geral consiste em gerar conhecimentos destinados aos domínios da Filosofia: no que tange à fenomenologia, à antropologia Filosófica e à epistemologia das ciências humanas, bem como, no que diz respeito à Psicologia e à Psiquiatria.